

Um posto de saúde chamado Lino Villela: Nova Iguaçu, 1980/2017

A Health Center called Lino Villela: Nova Iguaçu, 1980/2017

Lucilda Brandão Sampaio Andrade

Como citar esse artigo. Andrade, LBS. Um posto de saúde chamado Lino Villela: Nova Iguaçu, 1980/2017. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): SUPLEMENTOS 62-67.

Resumo

Este artigo faz parte do trabalho final de graduação intitulado Um Posto Chamado Lino Villela: Política, Saúde e Comunidade. O texto apresenta a análise do processo de construção do posto de saúde em Nova Iguaçu na década de 1980 contando a história de um líder comunitário e da própria unidade de saúde. O artigo busca examinar as transformações da comunidade através do Posto de Saúde Lino Villela ao longo do período em análise tentando articular com a biografia do militante e da política local no Município de Nova Iguaçu.

Palavras-Chave: Nova Iguaçu; Saúde; Política; Comunidade.

Abstract

This paper is part of the final graduation research entitled A Called Lino Villela: Politics, Health and Community. The text presents the analysis of the construction of the health center in Nova Iguaçu in the 1980s, telling the story of a community leader and the health unit itself. The article seeks to examine the transformation of the community through the Lino Villela Health Office along the the period under analysis trying to articulate with the biography of the militant and the local politics in the Municipality of Nova Iguaçu.

Keywords: Nova Iguaçu County; Health; Politics; Community

Introdução

O Município de Nova Iguaçu hoje comporta mais de um milhão de habitantes, tem grande deficiência nos serviços básicos, é o quarto mais populoso do Estado do Rio de Janeiro (RMRJ), e está a 33 Km de distância do Centro da cidade do Rio de Janeiro. O município, no setor de saúde conta com uma rede 26 postos, entre eles está o posto Lino Villela, situado no bairro de Carmary.

O Posto de Saúde Lino Villela foi fruto de processo de reivindicação de alguns moradores do bairro que buscavam melhorias nas condições de vida e de saúde para a sua comunidade, dessa ação surgiu a primeira Associação de Moradores de Bairro. São estas trajetórias, a de um morador do bairro Carmary que dá nome ao posto e o contexto social na sua criação, que serão narradas neste texto. Para tanto, dividimos o trabalho em três partes: uma voltada à biografia de Lino,

outra à conjuntura social, visando entender o momento de emergência do posto, e por último uma pequena análise procurando entrelaçar a história de Lino com a do posto.

Quem foi Lino Villela

Lino dos Santos Villela nasceu no bairro de Cavalcante na cidade do Rio de Janeiro em 27 de março de 1931, filho de Leandro Francisco Villela e Eva dos Santos Villela, teve 3 irmãos, Adailton, Renato e Maria Lima, sendo ele o mais velho. Católico, serviu o exército e ao deixá-lo foi trabalhar no Hospital dos Servidores, finalizando sua trajetória de trabalho no Ministério da Viação e Obras Públicas, como técnico de máquina de escrever e de mimeógrafo, local onde permaneceu até se aposentar como servente nível 5¹.

Casou-se em 21 setembro de 1957 com Maria Rosa da Conceição Villela na Paróquia de São Pedro no

Afiliação dos autores: Licenciada em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Agente Comunitária de Saúde, ACS Lino Villela/Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil

Email para correspondência: lucildabrandao@gmail.com

Recebido em: 01/08/18 Aceito em: 21/12/18

bairro de Encantado indo morar na Rua Alberto Albim, no bairro do Carmary, onde tiveram 3 filhos, sendo Ana Lúcia, a filha caçula, 9 netos e 2 bisnetos. Negro, muito alto e forte, segundo sua filha, adorava culinária, sendo famosos os seus bolos.

Lino foi morar no distante bairro de Camary, para onde procurou, junto às autoridades locais, que o saneamento básico e asfaltamento fossem realizados nas ruas do seu bairro para acabar com as valas negras existentes. Não sendo atendidas suas reivindicações, e vendo a necessidade da população, principalmente em épocas de chuvas e enchentes, ele mesmo colocou as manilhas de esgotos em sua rua, e dessa forma ao ajudar a si mesmo e aos seus familiares, alguns moradores foram ajuda-lo no manilhamento da rua Alberto Albim, neste momento o único existente. Tal fato despontou Lino como uma liderança local. (VILLELA, 2017)

A opção de Lino, principalmente no que se refere a comprar um lote no distante bairro Carmary, foi parecida com a dos muitos migrantes que chegavam ao município. Em função da “febre dos loteamentos” (SOUZA, 1992, p. 81) sem infraestrutura que ocorria na região depois do fim da citricultura, Lino chegou ao município quando este estava em pleno processo de periferação, ou seja, antes da “Baixada tornar-se Baixada”.

Funcionário público de baixo escalão escolheu transferir-se do subúrbio para periferia, onde poderia ter a tão sonhada casa própria, mesmo sabendo que o local era sem infraestrutura, e assim como milhares de moradores dentro do padrão lote/autoconstrução, passou a vida inteira construindo sua casa. No bairro conheceu Lurdes Batista, também liderança no bairro e na igreja local, a Sagrado Coração, e juntos passaram a atuar na comunidade. Um exemplo das habilidades de Lino foi envornizar e reformar sozinho o painel que se localiza atrás do púlpito da igreja, outrora em péssimo estado de deterioração, encontra-se no local até os dias atuais. (VILLELA, 2017)

Junto com a Sra Lurdes montaram e organizaram na comunidade local, a primeira creche no bairro do Carmary, que levou o nome Lurdes Batista. Os bolos de fubá de Lino ficaram famosos em todo o bairro e eram vendidos nas festas juninas para a arrecadação de dinheiro para ajudar na construção da creche.

Com o sucesso da creche e a grande procura por cuidados médicos pela população, eles tiveram a ideia de aumentar a creche e utilizá-la também como um postinho de saúde, no qual se poderiam fazer curativos, dar vacinas, aferir pressão, entre outras atividades. Dessa forma decidiram ampliar a pequena sala onde funcionava a creche e construir novas salas, o que foi feito com muita dificuldade em regime de mutirão. (Livro de Atas nº1, p. 8)

Como membro atuante da Igreja Católica conheceu D. Ivo Lorscheider, então Presidente da

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) entre os anos de 1979 e 1986, e D. Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu entre os anos de 1966 e 1994. Além de atuar na Igreja, como liderança comunitária, atuava no Movimento Amigos do Bairro (MAB), onde haviam encontros periódicos dos primeiros grupos de Amigos de Bairro que contribuíam significativamente para a constituição de comunidades políticas locais. Lino atuou na comunidade num momento de efervescência política ainda em meio a ditadura civil militar. (SERAFIM, 2013)

Um exemplo da forma de atuação e liderança de Lino Villela ficaria marcado em uma reunião realizada no bairro Carmary, quando ao final da reunião trouxe ao centro da mesa de confraternização, um bolo com um campo de futebol onde todos os vinte e dois jogadores estavam do mesmo lado e miravam o mesmo gol. O bolo feito com esmero ficou na história do MAB. Desses pequenos gestos foram nascendo grandes atitudes, o que fez do movimento o grande articulador político no final dos anos 1970 e 1980. O MAB ficou conhecido como um importante instrumento de lutas dos moradores do município de Nova Iguaçu em prol de equipamentos e serviços urbanos.

Lino dos Santos Villela faleceu em 11 de setembro de 1980, aos 49 anos em decorrência de um infarto fulminante durante a construção das fundações do Posto de Saúde, e segundo a sua filha, foi de alegria, devido a finalmente ver sendo realizado seu grande sonho. Em homenagem ao reconhecimento de seu empenho, deram-lhe seu nome ao posto. (VILLELA, 2017)

A História do posto

O Posto de Saúde Lino Villela foi produto de um projeto que surgiu de um grupo de moradores da comunidade do bairro do Carmary, sob a liderança de Lino Villela e de sua amiga Lurdes Batista. Juntos, Lino e Lurdes mobilizaram a comunidade para construir inicialmente uma creche para ajudar as mães que necessitavam trabalhar e não tinham com quem deixar os seus filhos com segurança. O engajamento por melhoramento na comunidade permitiu a criação de uma associação de moradores, inicialmente denominada de Amigos do Bairro, depois Associação de Moradores do Bairro²

No que se refere à narrativa dos anos iniciais de constituição do movimento, foi interessante perceber que se buscou estabelecer um marco fundador da organização. Para alguns dos seus integrantes, ele teria se dado ainda em 1960 com o Congresso dos Centros Pró-Melhoramentos de Nova Iguaçu. Essa construção a posteriori revela, contudo, os elementos do associativismo local que, por mais que tenha sido reprimido com o golpe em 1964, não se deixou

extinguir, e no contexto do pós-1974 encontrou outras formas de rearticulação com a Igreja e os inseridos da esquerda. Muitas associações de moradores retomaram suas atividades a partir desse segundo momento, como apontou Dilcéia Nahon, uma das cofundadoras do MAB, a respeito da formação do movimento articulado com as associações populares pré-existentes ao golpe (SÓTENO, 2013, p. 99)

Com a ajuda de Imperialina, moradora mais antiga do bairro na ocasião, foram procurar a freira italiana Maria que estava em visita ao Brasil trabalhando para a Caritas na Diocese de Nova Iguaçu. Eles a conheceram através dos trabalhos que eram ministrados na Igreja católica local, da qual esse trio era membro assíduo, e tinham em mente que a freira Maria poderia contribuir com a organização da creche.

Dessa forma esse pequeno grupo, com a ajuda dos vizinhos, decidiu comprar um terreno para fazer inicialmente a creche. Compraram o terreno e para arrecadar recursos para iniciar as obras, as mulheres organizavam festas, gincanas, rifas, fritavam peixes, faziam feijoadas, festas tradicionais caipiras, e apesar de todas as dificuldades eles conseguiram construir um cômodo que funcionava como creche e posto. No início, o “posto” era apenas um “banquinho”, onde Cristina, técnica de enfermagem e filha de Lurdes, aferia a pressão arterial e fazia curativos e pequenas suturas na população. (Livro de Atas nº 1, p.7)

Com a expansão do bairro, a associação tomou a decisão de ampliar o pequeno cômodo onde funcionava a creche e o posto. Com o faturamento das rifas e das guloseimas (todo recurso arrecadado era anotado, essas anotações com o passar do tempo vieram a se transformar nas atas da primeira Associação dos Amigos do Bairro Carmary. Uma das ações utilizada nesta associação foi a de comprar uma bicicleta para usar como brinde em uma festa na localidade. Com essa ação, foi possível contratar uma moça para dar aula para as crianças pequenas, para que os pais pudessem sair para trabalhar; e a construção de mais dois cômodos. Desde então contrataram uma médica (clínica geral), mantendo a creche e o postinho funcionando no mesmo local. Essa atitude chamou a atenção de Ivone, diretora da Caritas Diocesana, comandada por padres das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e espalhadas pela Diocese de Nova Iguaçu. Foi através da intermediação da Caritas que o bairro entrou em contato com a então vereadora Lucia Souto, médica Sanitarista, militante dirigente do PCB/PPS, Deputada Estadual de 1991 a 1998 e companheira do Médico Sanitarista Sérgio Arouca. (Livro de Atas nº 1, p.14)

Ela, que estudava política, e se interessou pelos trabalhos que estavam sendo realizados no local da creche. Foi até lá e levou junto o Secretário de Saúde do Rio de Janeiro, o Sr José Serra e o governador Moreira

Franco. Secretário e Governador vendo as dificuldades da comunidade, inclusive a dispensa que se encontrava totalmente vazia, fizeram um acordo com a Prefeitura [de Nova Iguaçu] e passaram a mandar 30 litros de leite por dia para fazer mingau. O que sobrava era distribuído para a comunidade carente em forma de canjica e arroz doce, que as crianças comiam.

Com o apoio do Bispo Diocesano - D. Adriano Hypollito e de políticos militantes a associação aumentou seu trabalho na comunidade, ficando conhecida a atuação do grupo no bairro. Um exemplo de articulação da Igreja com a associação foi a intermediação de Dom Adriano com os órgãos da Prefeitura para a Associação dos Amigos do Bairro Carmary conseguir funcionários para o posto, o que levou a convocação de médicos, dois na parte da manhã e dois na parte da tarde, clínico geral e pediatra; uma enfermeira; uma técnica de enfermagem e um servente para trabalhar na limpeza, sendo este último escolhido pela comunidade. Foi feita uma votação no bairro, vencida pela Imperialina, que com 86 votos de vantagem, passou a trabalhar como servente do Posto de Saúde Lino Villela. (SERAFIM, 2013)

Esse período ficou na memória como um tempo de fartura, pois no local havia variedade de alimentos para a creche (arroz, feijão, carne seca, macarrão, leite, açúcar, frutas, legumes, doces), a dispensa estava constantemente abastecida. Da mesma maneira, não faltava material para o posto - suturas, gases, e todo os materiais de um hospital de pequeno porte, pois também recebiam material necessário para a coleta de exames e aplicação de vacinas - , assim como não faltavam profissionais para o atendimento da população. Ainda nesse momento, a associação passou a ministrar aulas a noite, na escola noturna de alfabetização para adultos, com o projeto Educar, no qual a comunidade ajudava da forma que era possível, fazendo doações em dinheiro.

No local funcionavam a pequena creche, a sede da Associação dos Amigos do Bairro e o Postinho, que fazia atendimento das 08h às 17h, de segunda a sexta-feira e estava crescendo e mudando a realidade da comunidade.

Freira Maria voltou para a Itália, mas a Associação dos Amigos do Bairro, junto ao Movimento Amigos do Bairro (MAB), continuou militando pelo aumento do posto de saúde junto aos políticos locais, como podemos verificar na notícia do Correio da Lavoura no início da década de 1980.

Pressão do MAB faz Secretário pensar na criação de Mini-Postos

Bastante pressionado pelos moradores que compareceram ao seu gabinete, para denunciar a falta de Vacinas contra a Paralisia Infantil, o Médico Hidelbrando Cianni Marins acabou acenando com a possibilidade de dar efetiva atenção as queixas do MAB, podendo mesmo estabelecer um trabalho conjunto da sua Secretária com as Associações dos

Bairros populares iguaçuanos. (Correio da Lavoura de 11 e 12/04/1981, p. 1).

Desde o ano de 1985 havia a promessa de o posto ser incorporado definitivamente pelo poder público municipal, deixando de funcionar apenas como um posto comunitário.

No ano de 1985, Nova Iguaçu projeta 25 novos Postos de Saúde, O Secretário de Saúde e Bem Estar Social, Dr Mario Vaz confirmou que as secretarias de Obras e de Saúde de Nova Iguaçu estão criando um projeto para a construção de 25 postos de Saúde, que deverão ser implantados através de recursos fornecidos pelo Ministério da Saúde, desde que o trabalho seja aprovado em Brasília. Com isso, o número de pacientes atendidos pela rede Municipal de saúde será em média de 11.677 mulheres, 6.107 homens e 10.249 crianças, mensalmente em cada localidade. Mário Vaz lembra ainda que o projeto beneficiará as pessoas consideradas de baixa renda. Já que 25 áreas carentes do Município receberam estas unidades. A relação das unidades a serem construídas é a seguinte; Unidade Baby, Rua dos Médicos, 18, bairro Baby; Unidade Tinguazinho; Unidade Vila Entre-Rios; Unidade Nova Piam; Unidade Santo Elias, Rua Ercília, 1071, Parque Ludolf; Unidade Parque União II, Rua São Cristóvão, L.16, q 7; Unidade de Itaipu, Estrada Manoel Vidal, 50, Parque Itaipu, Estrada Manoel de Sá, s/nº; Unidade de Interlândia; Unidade Carmary; Unidade Riachão e Unidade Vilar Novo. Também estão na relação Unidade de Vila São João; Unidade Pedra Lisa; Unidade Prados Verdes; Unidade Nova Brasília; Unidade Cosmorama; Unidade Bairro da Cacúia. (Jornal Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro 09 e 10 de Novembro de 1985)

A Associação dos Amigos do Bairro Carmary garantiu que na Gestão do Prefeito Aluísio Gama (1989/1992), sob o auspício do Governo do Estado do Rio de Janeiro (Moreira Franco- 1987/1991) fosse construído um posto na localidade, também funcionando com uma creche, da mesma forma que os outros inaugurados nos bairros de Belford Roxo, Cerâmica, Vila de Cava, Vilar dos Telles, Gogo da Ema, Viga, Km 32, Bairro da Luz, Figueira.

Postos Médicos de Corumbá e Carmary foram inaugurados no dia da Pátria. Tendo a acompanhá-lo vários secretários e vereadores, além de sua esposa, Sra Sheila Gama, o Prefeito de Nova Iguaçu, Aluísio Gama, entregou à população, no último dia 7 de setembro mais dois mini-postos de saúde no Município, desta vez às comunidades de Santa Rita e Carmary, atendendo neste caso, reivindicação da Associação de Moradores (MAB) e da Associação Atlética 15 de Novembro. O Mini-Posto de Corumbá (Distrito de Santa Rita), localiza-sena Rua Rural nº 11, no Bairro dos Automóveis.

Somente este Mini-Posto, aliás, foi inaugurado no dia 07; O mini Posto de Carmary (Rua 15 de Novembro, nº 222), foi inaugurado no último domingo, dia **10 de Setembro de 1989**. Em discurso proferido por ocasião da inauguração do Mini-Posto de Carmary, a Sra Leda Rodrigues Nunes, esposa do Secretário de Gabinete Civil, Sr Edésio da Cruz Nunes, salientou que “a saúde começa pela boca”, enaltecendo assim as modernas instalações do posto de atendimentos, sobretudo no que diz respeito à Odontologia. Edésio da Cruz Nunes, que também discursou, ressaltou que uma das principais preocupações do atual governo é a criança, “Porque ela – disse – significa os olhos de Deus e o coração do Brasil”. A secretária Municipal de Saúde, Dra Vera Lúcia Conceição, presente a todas as inaugurações, disse que outras unidades médicas serão entregues à população iguaçuana. Ela concluiu o seu discurso, dizendo; “Tenho muito a fazer e pouco a falar”. (Correio da Lavoura, de 16 a 22 de setembro de 1989, p. 5)

O posto e a creche inaugurados pela prefeitura, nove anos depois do falecimento de Lino não eram no terreno comprado pela Associação, pois com o aumento da população, a demanda cresceu e houve a necessidade da entrada de outros profissionais, como cardiologistas, ginecologistas, pediatras, o espaço antigo ficou pequeno, separando-os.

Até a prefeitura construir um novo posto, a gestão do existente ficava com a Associação, com a passagem da administração para o município e a morte da Sra Lurdes, uma das fundadoras do posto, a direção e coordenação do posto passaram para a prefeitura municipal, sendo designados a partir de então, parentes, amigos e cabos eleitorais para comandar a unidade de saúde, na maioria das vezes, pessoas que não entendiam de direção e menos ainda de Saúde. A cada 4 anos, mudava a direção, visto que dependia da gestão/eleição. Só nos últimos 6 anos já foram 4 coordenadores diferentes no Posto Lino Villela.

Heliópolis terá Mini-Posto de Saúde a partir do dia 10 de outubro, mais um Mini-Posto será entregue à comunidade iguaçuana. Desta vez será o no Heliópolis, que será inaugurado com a presença do Prefeito Aluísio Gama, no próximo dia dez de outubro de 1989, às 17h. De acordo com a secretária Municipal de Saúde, Dra Vera Lúcia Conceição, já estão prontos para serem entregues à comunidade mais 5 Mini-Postos de Saúde. Carência de Médicos, segundo a Dra Vera Lúcia Conceição, já foram inaugurados os Mini-Posto de “Carmary”, Bairro dos Automóveis e Santa Clara. Os próximos serão os de Rosa dos Ventos, Nova Aurora, Sagrado Coração de Jesus, em Bairro da Luz. A Secretária Municipal de Saúde acrescentou que, “apesar de prontos e bem aparelhados, esses Mini-Postos ainda não entraram em funcionamento por falta de médicos. Isso ocorre – frisou a Dra Vera Lúcia – porque não podemos contratar sem

o devido Concurso Público”. (Jornal da Lavoura de 25 de outubro a 4 de novembro de 1989 p. 5.)

No decorrer dos anos, houve muitas mudanças, entre elas destacamos, a volta do posto para o seu local de origem, no terreno da Associação. Somente no ano de 2007, no mandato do então Prefeito Lindberg Farias (2005 a 2010) foi aberto no Município de Nova Iguaçu, o primeiro concurso público municipal para o trabalho dos agentes comunitários de saúde para cidade, antes disso, o contrato era temporário.

Atualmente, todos os funcionários do posto são servidores públicos, incluindo os dezessete que já trabalhavam sob contrato há vários anos, e se efetivaram através de provas internas realizadas para efetivá-los. Atualmente, o posto tem 43 servidores, divididos da seguinte forma: 4 médicos, 4 enfermeiros, 4 técnicos, 4 auxiliares, 26 agentes de saúde e 1 de limpeza. (PMNI, 2017)

Considerações Finais

O processo de transformação do Posto de Saúde Lino Villela e o resgate da história de vida do seu principal fundador, que podemos considerar como um dos grandes militantes da região, se inserem em um complexo sistema de política pública voltada para saúde, política local e vida cotidiana.

Lino Villela participou até a sua morte dos principais eventos da região, auxiliando na fundação da Associação de Moradores de seu bairro, a partir da qual passou a frequentar as reuniões do MAB e engajou-se nas ações da Igreja Católica local (Sagrada Família), sendo constante a sua participação para transformação dessa região em Baixada Fluminense.

No período tratado, a instabilidade política, com várias trocas de prefeitos era característica da administração local, obras incompletas, falta de estrutura urbana, escolas fechadas, falta de creches nos bairros, comunidades sem saneamento básico, água e rede de esgoto, alguns lugares sem linha de ônibus e postos de saúde.

A diferença do tratamento político que era dado entre os dois lados da cidade (divididos pela linha férrea), revelava-se na existência de asfalto, saneamento básico, luz e água. De um lado, o grupo dominante local e, do outro lado estão os bairros mais distantes do centro, com crescimento desordenado, total precariedade na prestação dos serviços básicos como saneamento, iluminação, água e segurança pública, assim como no bairro Carmary.

A realidade distinta entre os dois lados da linha férrea e o histórico de militância existente entre a população dos locais mais carentes favoreceram a formação de associações que buscavam melhorar essas

condições na década de 1960, como é o caso do próprio MAB nos anos 70.

O MAB na década de 1970, assim como o próprio Lino, trazia a experiência da militância anterior ao golpe civil militar de 1964 e desde que chegara a Carmary escrevia cartas ao prefeito solicitando melhoramentos ao seu bairro. Através de Mutirão manilhou algumas ruas, deixando de fazê-lo quando se juntou com outros moradores, havia criado um canal político de pressão: a associação de Moradores.

Entre a criação da Associação oficialmente (1977) e a inauguração do posto pela prefeitura (1985), um longo caminho foi percorrido. Lino faleceu em 1980, portanto, não viu o crescimento do engajamento da associação de seu bairro que ele ajudou a fundar. O fortalecimento do MAB como espaço/instrumento reivindicatório, as primeiras eleições diretas pós-ditadura; os frutos da articulação institucional com a Igreja, via Caritas, possibilitando a chegada de material e profissionais da saúde ao bairro.

Lino viveu em uma época em que a militância era pautada por ações diretas, características dos movimentos populares de bairro da região. A compra do terreno e a construção por mutirão da “meia água” onde seria o posto/creche inserem-se dentro desta lógica de atuação. Viveu pouco o período da distensão e muito os anos de chumbo.

Os encontros na Igreja foram fundamentais para organização da comunidade, aliás, onde ainda permanece um painel seu. Católico praticante, membro atuante da igreja Sagrados Corações, sua história se entrelaça com personagens mais conhecidos da região, como Dom Adriano Hypollito, e corrobora uma história esquecida, mas que ainda está na memória de luta da população.

Negro, pobre, católico, que carregava no sobrenome a memória da escravidão transformou aquilo que genericamente é denominada de periferia (que começava a ser estigmatizada como tal) em seu lar, por conta disto lutou com o conhecimento e instrumentos que tinha (não só ele, mas toda a comunidade), buscando melhorias para o seu bairro. Sua filha mais velha, também já falecida, foi atuante na Associação depois da morte do pai, mostrando que para além do conceito de periferia, há vida cotidiana complexa fomentando e produzindo heróis anônimos.

Um posto chamado Lino Villela é a história de luta de uma comunidade e o reconhecimento de um Herói!

Fontes Primárias

Livro de Atas de Reunião da Associação de Amigos do Bairro Carmary/ Associação de Moradores do bairro Carmary. Livro 1. Nova Iguaçu. De 1979 a 1998

VILLELA, Ana Lúcia Rosa entrevista concedida a Lucilda Brandão. Nova

Iguaçu, 03 jun. 2017

Jornal CORREIO da LAVOURA, Nova Iguaçu, anos de 1980 a 1989. Centro de Documentação do Instituto Multidisciplinar (CEDIM) UFRRJ

Jornal TRIBUNA da IMPRENSA, Rio de Janeiro, 09 e 10 de Novembro de 1985.

Documentação do Instituto Multidisciplinar (CEDIM) UFRRJ

Referências

ALLOFS, D.B. Da Laranja ao Golpe; Nova Iguaçu e a instabilidade política nos primeiros anos do Regime Civil- Militar. Nova Iguaçu; UFRRJ, 2011. (Monografia de História).

DUTRA, A.N. Morro Agudo ou Comendador Soares? O conflito de memória em relação ao nome de um bairro de Nova Iguaçu. Nova Iguaçu; UFRRJ, 2014. (Monografia de História).

GRYNSZPAN, M. Ciência política e trajetória das Ciências Sociais. RJ; EDEGV, 1999.

MATTOS, H; RIOS, A. L. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, L.H.P da. De Recôncavo Da Guanabara Á Baixada Fluminense; Leitura de um Território Pela História. IN Recôncavo; Revista de Historia da UNIABEL. Volume 3 Número 5 julho-Dezembro de 2013.

SILVA, L.H.P.; Baixada, Baixadas. In: ARAUJO, G. Canções da Liberdade: a censura na Baixada Fluminense, onde o silêncio era a lei. Rio de Janeiro: ed Multifoco, 2017.

SÓTENO, A. F. O movimento amigos de bairros (MAB) no Rio de Janeiro: seu surgimento, desenvolvimento e a visão da comunidade de informações no período de distensão política (1974-1982). Rio de Janeiro: UFRJ, 2013 (dissertação de História)